

perfil



©FIDA/Carmen Lahoz

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E DO PROGRAMA DO PAÍS

Uma parceria forte com potencial de alívio da pobreza

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) tem sido um parceiro confiável, forte e flexível de Moçambique desde 1982, quando começou suas operações no país que na época estava dividido por uma dramática guerra civil que duraria mais uma década. Por mais de três décadas, o FIDA tem sido um parceiro forte para abordar os desafios de redução da pobreza rural no país, aumentando os recursos disponibilizados ao Governo e atendendo as solicitações nacionais em termos de setores e abordagens de intervenção.

A carteira se tornou a sétima maior na África Oriental e Meridional, com a aprovação de 12 empréstimos altamente concessionais e seis doações do esquema de sustentabilidade da dívida no total de US\$ 239 milhões, representando 62% do total da carteira (US\$ 388 milhões).

Esta é a segunda avaliação da estratégia e programa no país (CSPE), que cobre o período 2010-2016, visava avaliar os resultados e desempenho da estratégia e programa financiado pelo FIDA e gerar conclusões e recomendações para futuras parcerias entre o FIDA e Moçambique para intensificar a eficácia no desenvolvimento e a erradicação da pobreza.

Principais conclusões da avaliação

O programa do FIDA é relevante para as necessidades do país, tem um nível razoável de coerência interna e

está bem alinhado com as políticas e estratégias nacionais. A propriedade governamental dos projetos era bem forte, graças a uma integração adequada dos projetos às estruturas do governo. Além disso, o FIDA é um dos principais parceiros do Ministério do Mar, Águas Interiores e Pesca.

Contudo, o último programa de oportunidades estratégicas (COSOP) e os projetos não incluíam explicitamente estratégias destinadas a abordar objetivos amplos para melhorar a segurança alimentar e a nutrição e se concentrar na redução da pobreza. Além disso, algumas das cadeias de valor propostas não tinham o potencial de agregação mais forte de valor no nível local para alguns produtores, levando os produtores a venderem a comerciantes que operavam em condições quase monopolísticas.

Do mesmo modo, a gestão de recursos nacionais e a dimensão ambiental da carteira foram consideradas fracas em geral, com poucas atividades dedicadas a

melhorar a gestão e uso sustentável da terra e dos recursos hídricos. Isso contribuiu em parte para minar os impactos positivos e a sustentabilidade dos projetos com respeito à segurança alimentar e produção de alimentos, considerando a grande dependência que os produtores (inclusive os pobres economicamente ativos) têm dos recursos naturais.

O acesso a produtos de financiamento rural era um dos pilares da abordagem proposta de desenvolvimento de cadeias de valor. Contudo, quando se realizou a CSPE (com exceção dos grupos de poupança e crédito, muito bem-sucedidos e sustentáveis), registou-se muito pouco progresso tangível na melhoria do acesso ao crédito para os pequenos agricultores e pescadores. Essa brecha afetou a eficácia de muitos esforços que os projetos estavam dedicando ao desenvolvimento de capacidade, transferência de tecnologias e melhoria do acesso a mercados.

A CSPE constatou que a eficiência era baixa em toda a carteira, com uma exceção. As causas eram múltiplas e vinculadas à complexidade dos projetos, harmonização com procedimentos do governo, múltiplos parceiros com diversos procedimentos de desembolso e atrasos na disponibilidade de fundos de contrapartida do Governo. Isso parece ser um problema importante que requer atenção urgente do FIDA e do Governo. Embora Moçambique receba empréstimos altamente concessionais do FIDA, o baixo nível de eficiência pode ameaçar os benefícios dessa parceria importante e relevante. Além disso, a experiência irregular no recrutamento de provedores de serviços oferece a oportunidade de repensar o modelo de implementação de projetos.

Finalmente, há espaço para melhoria na contribuição de atividades não creditícias ao programa do país, em particular mediante gestão do conhecimento e diálogo sobre políticas em praticamente todas as áreas em que o FIDA apoia iniciativas, desde o desenvolvimento de cadeias de valor e pesca artesanal até adaptação às mudanças climáticas.

MOÇAMBIQUE EM RESUMO

População: **26,4 milhões (projeção de 2016)**

População rural: **17,9 milhões; 68% da população total (projeção de 2016)**

Crescimento do produto interno bruto: **7,4% (2014)**

Índice de pobreza na linha de pobreza nacional: **54.7% da população total (2008)**

Esperança de vida ao nascer: **53.3 anos (2016)**

Índice de desenvolvimento humano: **0.393 (2014);**
Ranking = **178, classificado como nível baixo de desenvolvimento humano**

Número de projectos aprovados: **12**

Empréstimos do FIDA desde 1981: **US\$ 212 milhões**

Fontes: Sistema de Gestão de Projetos e Programas do FIDA; Fundo Monetário Internacional; Indicadores de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Banco Mundial.

Principais recomendações

- **Enfoque nos pobres rurais e grupos mais vulneráveis, inclusive mulheres, jovens e pessoas que vivem com HIV.** Esse enfoque deve informar todos os passos na formulação e implementação dos projetos, desde a seleção de participantes e escolha das cadeias de valor e oportunidades de mercado até a identificação de necessidades de desenvolvimento de capacidade, inclusive alfabetização funcional e financeira, nutrição e prevenção do HIV.
- **Os projetos apoiados pelo FIDA em Moçambique devem incluir entre seus princípios atenção plena à gestão sustentável dos recursos naturais e ao fortalecimento da resiliência às mudanças climáticas.**
- **O apoio do FIDA ao financiamento rural deve ser conceptualizado dentro de um horizonte de compromisso de longo prazo e baseado nas lições aprendidas.** Um compromisso de longo prazo, possivelmente de 15 anos, seria necessário para desenvolver instituições robustas e transparentes em todos os níveis e subsetores produtivos.
- **Melhorar a eficiência da execução financeira.** Deve-se promover a integração de projetos financiados pelo FIDA nos procedimentos e sistemas do governo a fim de garantir a propriedade governamental e por motivos de transparência, embora algumas medidas específicas devam ser tomadas para aumentar a eficiência da implementação.
- **Formular princípios para o uso de provedores de serviços na implementação de projetos.** Os princípios devem responder às lições aprendidas nessa área.
- **Dedicar mais atenção e recursos à gestão do conhecimento e diálogo sobre políticas.** O programa do país deve abranger: indicadores robustos de monitoria dos resultados para COSOPs e projetos; uma estratégia de gestão do conhecimento no âmbito do programa do país ancorada nos principais elementos do COSOP, com um mecanismo para a identificação precoce de questões e resultados baseados em evidências que podem ser úteis para o processo de diálogo sobre políticas no nível estratégico.

Mais informação:

República de Moçambique, Avaliação da estratégia e do programa do país, Escritório Independente de Avaliação do FIDA, Via Paolo di Dono, 00142 Roma, Itália | www.ifad.org/evaluation | e-mail: evaluation@ifad.org | [www.twitter.com/IFADeval](https://twitter.com/IFADeval) | www.youtube.com/IFADevaluation